

SALVAGUARDA DO ACERVO DO CLUBE CULTURAL FICA AHÍ

MARIANA BRAUNER LOBATO¹; ROSANE APARECIDA RUBERT²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marianabl1897@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rosanerubert@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas no Clube Cultural Fica Ahí Pra Ir Dizendo, na condição de bolsista do Projeto de Extensão denominado “Diálogos interculturais e mediações políticas: contribuições para o bem-viver”. As atividades desenvolvidas nessa primeira etapa, ambicionam a salvaguarda do acervo do clube. O clube surgiu a partir de um cordão carnavalesco criado em 1921, que levava o mesmo nome, posteriormente na década de 1940 foi elaborado o primeiro estatuto do clube e, na década de 1950, a construção e inauguração da sede própria. (Morales, 2020).

O clube se localiza, desde então, na Rua Marechal Deodoro n. 368, no centro da cidade de Pelotas. Um dos objetivos do espaço era conciliar a luta pela igualdade de direitos, a partir da inserção da comunidade negra na sociedade pelotense. Esta proposta integracionista, presente no associativismo negro brasileiro na primeira metade do séc XX, se manifestava a partir das ações culturais, esportivas e políticas, fortalecendo os laços identitários e comunitários (Morales, 2020, p. 27). Em Pelotas, era muito presente que as organizações carnavalescas, recreativas, religiosas e esportivas, se articulassesem entre si, gerando uma grande rede. Esse movimento teve destaque nas primeiras décadas do séc XX, e assim gerou uma grande organização em prol da luta contra a discriminação racial. (Silva, 2012, p. 8).

As atividades realizadas visam a organização e acondicionamento do acervo do clube, que é constituído por diversos materiais como fotografias, troféus, estandarte e documentos, dando-se continuidade ao que já vem sendo realizado há alguns anos. A organização e classificação seguirá a ordem do estado de conservação das peças, logo optou-se por começar as atividades nas peças que demandavam maior atenção, considerando o risco de degradação. Durante o processo, a cidade, assim como o estado, vivenciou um cenário de instabilidade climática. Considerando o cenário de catástrofe em algumas regiões do estado, a cidade iniciou protocolos de alerta para evitar ao máximo perdas e danos.

Neste contexto catastrófico, algumas regiões da cidade de Pelotas também foram atingidas pelas inundações, elaborando-se mapas de potencial risco de alagamentos, que em alguns cenários incluíam a localização do Clube Fica Ahí, que ficava delimitado em zona laranja. Considerando os potenciais riscos de inundação, foi realizada uma força tarefa, na qual os documentos do clube foram levados para o segundo piso, para que não fossem atingidos no caso de entrada de água no andar térreo. Nesta atividade foram realocados arquivos de aço para guardar os documentos, sendo que alguns já estavam organizados no acervo histórico, inventariados e digitalizados. Outros estavam guardados em fundos de armários na sala da secretaria, não tendo passado, até o momento, por exame quanto ao seu valor histórico.

Superado o ápice da instabilidade climática, os documentos que até então não haviam sido higienizados e inventariados passaram por uma avaliação, de forma a retornar ao térreo após uma organização prévia, que determina a verificação do estado de conservação dos documentos e a classificação destes em categorias. Estes documentos são separados em dois principais grupos: aqueles que são administrativos, que irão para a sala de secretaria do clube, e os históricos que são alocados na sala de acervo e memorial. É nesse processo que muitos documentos que estavam na secretaria passaram para o segundo espaço, estando agora em um processo de digitalização para futuro inventário.

2. METODOLOGIA

Para compreendermos o clube e as reverberações sociais desde o seu surgimento até sua situação atual, foi feita uma pesquisa bibliográfica em dois âmbitos. No primeiro, foi feita uma busca sobre publicações que tratam do clube na sua trajetória sócio histórica, e no segundo âmbito, referências metodológicas para a organização e conservação preventiva de documentos, visando as práticas e métodos de organização e acondicionamento.

Para esta organização, foram estabelecidas tipologias, sendo elas: gestão financeira do clube, correspondências recebidas, correspondências enviadas, organização de eventos, comunicação aos associados, lista e atas de presença, histórico do clube, debutantes/tituladas, movimento clubista, etc. Para acondicionamento e separação, optou-se pelo uso de sacos plásticos transparentes. Foi feita a identificação por fora da embalagem, para que agilize outras etapas da documentação, como higienização, tratamento de preservação dos documentos, como a retirada de metais (grampos e clips), que ao longo do tempo degradam o papel em razão da ferrugem.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A condição do estado de conservação dos documentos era uma preocupação, pois é a partir deles que podemos garantir e pesquisar a trajetória do clube e das relações sociais que ele coordenava, contribuindo para a preservação da memória do associativismo negro em Pelotas. Neste sentido, as técnicas de “conservação preventiva visam evitar ou reduzir a deterioração dos bens culturais através de medidas de conservação e segurança.” (Alarcão, 2007, p. 13).



Figura 1- foto do acervo antes da higienização. Fonte: A autora.

Dentre os documentos que se encontravam esquecidos em gavetas e armários da secretaria, foram descobertos alguns de grande significação histórica, como uma pasta sobre Rubem Lima, um dos fundadores do Clube e um livro de visitantes cujos primeiros registros datam da década de 1950. Neste, além da assinatura do(a) visitante, constava um breve comentário de suas impressões sobre o clube. O documento não foi estudado em profundidade, mas dentre os nomes encontrados, destacam-se os da escritora negra Carolina Maria de Jesus e do músico Lupicínio Rodrigues, evidenciando a importância do clube para esta época, bem como a sua articulação à uma rede nacional de associativismo e manifestações artísticas negras. A primeira é autora de reconhecidas obras, como “Quarto de despejo”, que foi traduzido para mais de 14 idiomas. Carolina nasceu em 14 de março de 1914 no Triângulo Mineiro, “em terras quilombolas, carregava no sangue os processos de resistência.” (Barbosa, s/d, p.3). O segundo, foi um cantor e compositor negro conhecido por suas marchinhas de carnaval e sambas-canção, natural de Porto Alegre Lupicínio Rodrigues (1914-1974), nunca viveu fora do Rio Grande do Sul. Morou na antiga Ilhota, onde hoje está o Quilombo dos Fidélix. Boêmio, foi dono de bares e restaurantes com música na capital. (Albin, 2006).

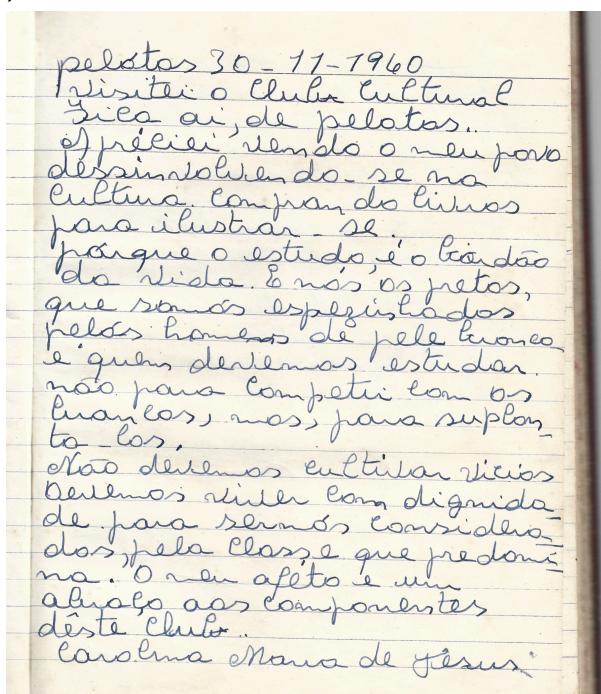


Figura 2- Foto do livro de visitantes página Carolina Maria de Jesus. Fonte: A autora.

4. CONSIDERAÇÕES

Um dos fatores mais importantes, ao se trabalhar com a conservação de documentos é, para além da conservação física do material, a conservação das informações que estes documentos relatam e comunicam. Portanto, uma das frentes de trabalho é a digitalização dos documentos. Esse processo abarca vários fatores para além da conservação das informações em outro suporte, agora o meio digital para além do papel, ele permite a divulgação como material científico para pesquisadores e interessados ou futuramente para exposições, no

próprio clube ou outros ambientes que dialoguem com esse espaço. Nota-se que a ação emergencial de salvaguarda, mesmo que ao final o clube não tenha sido atingido pelas inundações, serviu para revelar documentos preciosos, cuja existência e valor encontravam-se esquecidos e dos quais citamos breves exemplos, e que irão se somar à recomposição da memória dessa importante organização do associativismo negrilo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Catarina. **Prevenir para Preservar o Patrimônio Museológico.** Revista do Museu Municipal de Faro, p. 12-14. 2007.

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira – Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin.** Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006.

BARBOSA, Lorena. **Carolina Maria de Jesus: a escritora pelos olhares de seus biógrafos.** S/d.

MORALES, Patrícia Fernandes Mathias. **Racismos e antirracismos a partir do Clube Cultural Fica Ahi pra ir dizendo (Pelotas-RS).** 2020. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SILVA, Fernanda Oliveira da. **Raça, sociabilidade e identidade num clube pelotense: Clube carnavalesco negro Fica Ahí Pra Ir Dizendo (1938-1943).** 2012. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.